CONCRETISMO E NEO-CONCRETISMO

Em Amistoso Desacôrdo

Suprematismo uma semáfora da côr no caminho do espaço — O movimento pela côr — Tensão dinâmica com formas universais — O movimento potencial e suspensão em equilíbrio

Quirino CAMPOFIORITO (O JORNAL)

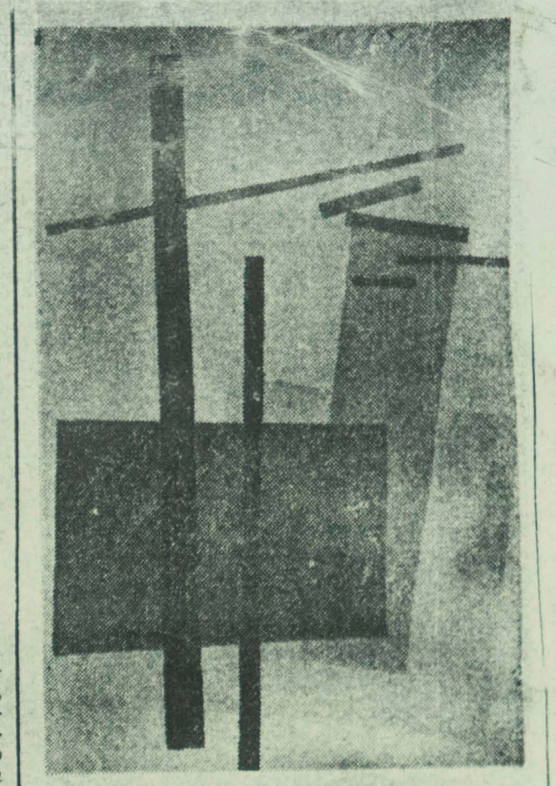
1 — LYGIA CLARK — "Quando rompo a moldura, destruo êsse espaço estanque, restabelecendo a continuidade entre o espaço geral do mundo e meu fragmento de superfície". Composição em exposição no Museu de Arte Moderna, do Rio (Neo-Concretismo).

2 — MALEVITCH — Composição no quadrado Suprematista.

3 — GERALDO DE BARROS — Composição com três metades de um círculo. (São Paulo)

4 — Composição (1952) do artista sueco O. Baerling.

"Aviadores do futuro: voai! Branco livre e sem limites, o infinito está diante de vós"



Composição de Malevitch, em preto, branco e cinzento. "Impressão de que as formas gravitam umas em tôrno das outras".

HAI em nós um grande desejo atingir uma divulgação dos assuntos relacionados com as atividades do artista decorador dentro da mais correta atualização dos fatos artísticos. Por esta razão, tôda vez que nos mais variados setores da produção plástica nos dispomos a apreciar elementos de concretização estética ou técnica, fazemo-lo no benefício que queremos dirigir para a melhor compreensão e interêsse da composição decorativa, como base para a responsabilidade de criação e a devida aplicação, — em forma de artezanato, ou no endereço da produção industrial.

E, pois, com êste plano que vamos aproveitar a oportunidade excelente que nos oferece a presente Exposição de Arte Neo — Concreta do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

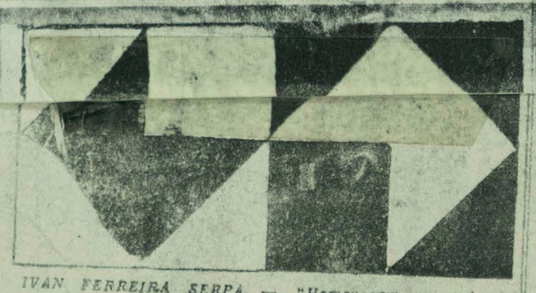
SÔBRE a denominação de "Neo — Concretismo", já tivemos ocasião de nos manifestar contra, e por duas razões que não podemos deixar de repetir aqui, embora saibamos que são repetidas pelos artistas expositores. O prefixo "neo" sempre nos pareceu um artifício que em realidade não classifica de novo uma coisa que não pôde receber outra denominação. Há-de reconhecer-se que o "Concretismo" é um caminho diferente para a arte, e enquanto não fôr traçado outro continuará o mesmo, apesar dos pequeninos rendilhados que não destroem a essência da idéia. As mais das vêzes podem apenas disvirtuar-lhe a pureza e a exatidão, contendo os germes da decadência.

A FALTA de uma razão para um nome novo, é comum pespegar-se um "neo", muitas vêzes apenas num pedantismo linguístico. O certo é admitir que tôda idéia evolui e não se justifica deixar de acreditar que seja uma conclusão lógica da mesma, tudo aquilo que dela decorre normalmente, diretamente, sem nada lhe acrescentar de substancial.

A SEGUNDA razão está implícita na primeira. Não vemos na obra que mostram os nossos concretistas nada além do Concretismo que nos é dado conhecer. Queremo-nos referir aos plásticos, porque a parte dos poetas ainda constitui um setor pelo qual não nos aventuramos a pamilhar.

A CERTEZA DE REVELAR

OUSAMOS apenas emitir alguma opinião, quando nos parece que o poeta concretista está mais de ôlho na arte gráfica, do que de ouvidos à poesia. Se foi possível tirar a poesia da escravidão do tema (assunto), não encontramos razão para agrilhoar o poeta às imposições de um "artegrafismo" que nada tem a ver com a poesia.



IVAN FERREIRA SERPA — "Homenagem ao colega Volpi" (1958).

NÃO estamos tratando do valor da poesia concreta, mas simplesmente focalizando um aspecto gráfico de que procura vestir-se para justificar problemas que não lhe serão, possivelmente, da alçada, pelo menos na medida em que estão sendo objetivados. E' preciso, parece-nos, não aproveitar a poesia para uma especulação no plano da composição gráfica, que está, sim, deve inscrever-se nos cuidados dos plásticos concretistas.

TUDO isto, porem, é uma opinião muito audáciosa que fazemos sôbre um assunto que não nos cabe e apenas o afloramos em vista da aproximação do trabalho dos poetas concretos com o que nós julgamos ser cogitação da arte gráfica, e esta sim nos interessa particularmente. Pedimos a compreensão de Reynaldo Jardim, Ferreira Gullar e Theon Spanudis para a opinião que viemos de emitir. Nenhuma autoridade pode esta assumir diante da poesia que os citados poetas expoem. Só não aceitamos a condição de autênticos gráficos que pretendem ser.

OS PLÁSTICOS CONCRETISTAS

AS obras apresentadas por LIGIA CLARK, LYGIA PAPE, FRANZ WEISSMANN e AMILCAR DE CASTRO, sim, aguçam-nos particularmente o desejo de rever a corrente estética a que se filiam, porque constitui ela uma das mais importantes contribuições à atualização da arte decorativa e, consequentemente, refletindo preponderantemente no terreno grave e responsável da composição decorativa, onde residem as condições que encaminham para a criação.

NÃO é nosso intuito concluir que na plástica concretista tudo no respeito à criação decorativa. Isto iria arrepiar os artistas, que procuram dar às suas obras um sentido totalmente alheio a qualquer função ornamental, preferindo que as mesmas constituam objetivações de puro sentido estético. Pelo menos é o que nos fazem acreditar não só as palavras dos pioneiros do Concretismo como as declarações que ouvimos da nossa Ligia Clark, de que as suas composições não devem ser apreciadas pensando nisto ou naquilo que se relacione com a ornamentação ou as suas oportunas aplicações, mas vistas só na medida do que constitui a especulação de ordem estética a que se propõe atingir.

RESPEITAMOS a posição que desejam os artistas manter, reservando-se um mistér que será ou parecerá ser de relevante significação, na complexidade do que possa constituir a desinteressada especulação do estético para ser atingida ou caracterizada a criação, independente da aplicação. Aqui já teríamos uma contradição com o que nos diz Walter GROPIUS.

A LICÃO DA ESCOLA "BAUHAUS"

WALTER GROPIUS, criador da famosa escola "Bauhaus", de Weimar (Alemanha), assim justifica a criação desta casa de preparação artística: — "**Tive o desejo de substituir a academia e a escola de arte aplicada por um instituto que partia da forma artística como um todo no qual a pintura e a escultura não viessem separadas da ARQUITETURA E DA FORMA DO OBJETO**" (o destaque é nosso). Desejou abranger Gropius a — "**configuração do todo ambiente que cerca o homem**" e assim estabelecer um "**método de educação criadora**".

NÃO igualmente oportunos alguns trechos do primeiro manifesto da escola "Bauhaus", cujos princípios estéticos ainda não puderam ser superados dentro do terreno em que se desenvolve a corrente chamada concretista. Vejamó-los:

— "**Arquitetos, escultores e pintores, nós todos temos que retornar ao artesanato, pois a ARTE COMO PROFISSÃO NÃO EXISTE** (o destaque é nosso), **assim como não existe, em essência, diferença capital entre o artífice e o artista**".

— "**O artista está apenas um grau acima do artífice. Raros momentos de luz, independentes da vontade humana, fazem o TRABALHO NORMAL DESABROCHAR EM OBRA DE ARTE** (o destaque é nosso). **Os ensinamentos do ofício são, porém, absolutamente indispensáveis a todos os artistas, constituindo a fonte primordial de tôda criação**".

— "**Organisemos uma nova corporação de artífices, despojada daquela PRESUNÇÃO DESAGRAGADORA DE CLASSES** (o destaque é nosso), **entre artífices e artistas**".

SERÁ UM PROBLEMA NOVO?

[illegible] terêsse da lite[illegible] in Neo — Con[illegible] de fazer esta [illegible] plásticos pre[illegible] problemas [illegible] por querem, os [illegible] balho que vêm [illegible] o formalis[illegible]

IM[illegible] da não existência da moldura, a fim de que tôda [illegible] espaço integral envolva a composição, nele inclui[illegible] forma, e dêste modo promover, pelo incessante mov[illegible] espacial, a ininterruptibilidade — tempo. LIGIA CL[illegible] to ao seu crítico mais entusiasta coisa assim: — "[illegible] a moldura, destruo êsse espaço estanque, restabelec[illegible] nuidade entre o espaço geral do mundo e meu frag[illegible] perfície".

Está nisto definida a solução que a artista, no [illegible] atingir com as composições a preto e branco que ex[illegible]

NO dia da inauguração, tivemos com Ligia Clark [illegible] conversa. A ocasião não dava para mais. Pergun[illegible] tista qual a impressão que tinha da exposição. Diss[illegible] conjunto ambiente criava-se um espaço de excessiv[illegible] emocional. Disse-lhe mais que sentia falta de uma [illegible] pesse a expressão grave que oferecia aquela soma ap[illegible] e branco.

RESPONDEU Lygia que se tivesse permitido ali u[illegible] teria estabelecido uma outra dimensão na sfe[illegible] obras que expunha. Com o preto e o branco solu[illegible] manência espacial desejada, simplesmente, sem nen[illegible] interferência. Ali estava explícita a liberdade da fo[illegible] talidade do espaço, em que nem o elemento moldura [illegible] presente por motivo da limitação que prontamente e[illegible]

Sôbre isto escreve Ferreira Guilar: — O tempo s[illegible] o espaço se temporaliza. Não há mais, nestas obras, de[illegible] gem, qualquer distinção entre êsses elementos básicos. [illegible] drado preto é o "lugar" de uma precisa duração que é [illegible] em que êsse quadrado se realiza".

LIGIA CLARK dá vazão a um trabalho de gratuidade estético, repetindo de muito longe Platão sôbre a pureza e a perfeição do círculo e a beleza insuperável da esfera de ouro.

A XILOGRAVADORA LYGIA PAPE parece tornar o seu problema relacionado com as formas da composição, embora uma relação constante do branco para com o preto seja uma sugestão inteiramente espacial. Ao preto fica reservada uma função de relativa limitação daquele espaço delimitação expressa na textura aparente da madeira que serviu ao recorte das formas originárias dos espaços. Decorrência da materia sugerida.

O JOGO de valores, em que os cinzentos por vêzes interferem e suavizam os contrastes é elemento expressional de fundamental interêsse nas criações de LYGIA PAPE.

O escultor FRANZ WEISSMANN, pela natureza intrínseca da sua arte, traz ao conjunto em exposição uma contribuição diferente às soluções espaciais. Na sua criação será o objeto que se realiza, conquanto obtendo da expressão espaço-tempo, uma medida em base toda particular da obra tridimensional. AMILCAR DE CASTRO não nos parece haver-se encontrado ainda dentro dos propósitos que o animam.

O CONCRETISMO DESDE AS ORIGENS

UM passeio rápido pelo que tem constituído o movimento estético de ordem concretista poderá elucidar convenientemente sôbre o que é esta pesquisa plástica dentro do rigor das estruturas geométricas, e toma na evolução das idéias que caracterizam a arte contemporanea, uma inegável importancia.

DETRÓ do nosso interêsse aqui de focalizar a contribuição que todos os problemas de ordem estética modernos dão, direta ou indiretamente, à criação decorativa (expressão ornamental), a linha concretista do abstracionismo (não representação das formas da natureza visível), merece a melhor estima, sobretudo no que concerne à arquitetura e à fabricação industrial.

ESTAMOS o problema em consideração da atividade prática, deixando de lado o rigor das simples (embora complexas...) especulações estéticas, — terreno das idéias na sua pureza, ao que jamais queremos opor o mínimo desapreço, mas que, em certa medida, é preciso ser bem considerada, se sem que extravase a medida positiva dos seus intuitos.

O TRANSBORDAMENTO, é como tôda sorte de derramamento abundante, como tudo o que excede demasiado dos canais naturais, cêdo ou tarde acarreta mais prejuízos que benefícios. A [illegible] não frear o desenvolvimento das idéias em [illegible] terêsse da lite[illegible] in Neo — Con[illegible] de fazer esta [illegible] plásticos pre[illegible] problemas [illegible] por querem, os [illegible] balho que vêm [illegible] o formalis[illegible]

[illegible] a liberdade de [illegible] ndo a própria [illegible] vimento plano[illegible] LARK terá di[illegible] Quando rompo [illegible] sendo a conti[illegible] gmento de su[illegible]

[illegible] momento que [illegible] expõe no MAM [illegible]

[illegible] k uma rápida [illegible] intuo-me a pre[illegible] sse-lhe que no [illegible] ava a severidade [illegible] côr, que rom[illegible] penas de preto [illegible]

[illegible] obra, co[illegible] ficação das [illegible] ma, per[illegible] nhum a outra [illegible] forma tal o[illegible] pode estar [illegible]

Concretismo para a gravidade dos desígnios da arte decorativa no mundo atual.

O SUPREMATISMO

SUPREMATISMO é a primeira denominação que recebe a corrente abstracionista que se firma na severidade e na pureza formal das figurações geométricas, ou que pelo menos assim vai ganhar uma significação estilística. Seu fundador é MALEVITCH, nascido em 1878 na Polônia e falecido na França em 1935. Seu nome escrito na língua do seu país, será MALEWICZ (Kazimiera). Viveu, porém, muitos anos na Rússia, onde ampliou estudos de arte, foi pelo govêrno revolucionário soviético contratado para dirigir e ensinar na Academia de Belas Artes de Vitebsk, e atuou importantemente nos centros culturais daquele país, cujas autoridades puderam aquele tempo facilitar o seu trabalho de pesquisa estética.

ESTABELECEU ligações artísticas de nova ordem com suas visitas a Varsóvia e a Berlim, onde animou a formação de grupos dispostos a levar adiante suas derivações estéticas. Verdade é que nada mais se torna inconsistente que o desejo de apontar, nos movimentos artísticos, o seu absoluto iniciador ou mesmo precursos. Mas a MALEVITCH não se poderá deixar de reconhecer o artista que deu as diretrizes do SUPREMATISMO, tão bem desenvolvidas por outros artistas apaixonados pelo problema estético que se apresentava, embora o primeiro tenha simplesmente desejado prosseguir no terreno das idéias racionalistas germinadas no século XIX.

A OBRA de MALEVITCH foi uma prova disto, dentro das veredas que agitavam as artes e sacudiam, para a destruição tudo o carrancismo e o negativismo esteticista do academismo plástico em vista aos problemas de criação. Êle próprio definiu certa ocasião o SUPREMATISMO assim: — "**Uma semáfora da côr no caminho do espaço**". Está nestas poucas palavras condensado todo o interêsse que vai estabelecer uma continuidade perfeita à corrente abstracionista em cogitação.

De início sofreu sua obra certa penetração do FUTURISMO (movimento estético italiano) e do CUBISMO (movimento francês), para alcançar a expressão que define uma constante preocupação pela côr, sob — "**o princípio dinamico de uma mutua reação de formas e côres**" — conforme nos ensina Julian Przybos, seu compatriota e que tão bem soube analisar-lhe a obra. No trabalho de depuração realizado por MALEVITCH, ou seja, o seu sistema suprematista, e o termo agora aparecerá mais explicativo, era definitivamente destruida a idéia, até então generalizada, de arte plásticas, e de pintura mui particularmente. Esta, sobretudo, passava a delimitar-se entre os elementos mais singelos, e passava a ser rigorosamente e só uma superfície retangular, cuja natureza não podia ser destruida (duas dimensões).

ESTAVA assim definido o problema total do espaço compreendido no quadro e, em seguida, a sua expansão além de moldura que até hoje continua a ser a cogitação predominante do CONCRETISMO.

NA direteiz sempre conservada de atingir as finuposições integrais do "métier" com o objetivo de identificar o seu desejo pitórico do movimento pela côr, foi MALEVITCH negando na sua obra a contribuição das variadas côres. Chegou ao emprêgo apenas do vermelho, do branco e do negro. Seguindo neste desejo de depuração para expressar o pleno espaço para a forma composicional, restringiu-se ao branco e ao negro, e finalmente bastou-lhe o branco — "en etan que signe de l'infinit". São palavras de MALEVITCH: — "**A côr do céu, alcançada pelo sistema suprematista, passou ao branco, do que a existência e a essência representam o infinito. Eu alcancei o fim fundo do céu colorido, destaquei o colerido e o tendo posto num saco criador, fechei a bôca do saco. Aviadores do futuro! Voai! Branco, livre e sem limites, — o infinito está diante de vós!**"

QUE estranha coincidência esta que sucede conosco neste momento. Num repouso do artigo que estamos escrevendo, pes-

Fotografia arte contemporânea